



Portugal está nas meias-finais do Mundial, depois de afastar a Inglaterra no desempate por pontapés da marca de grande penalidade. Tal como no Euro 2004. Luiz Felipe Scolari também levou a melhor no duelo frente a Sven-Goran Eriksson, como aconteceu no Coreia/Japão 2002. Quarenta anos depois, os portugueses chegam às meias-finais de um campeonato do Mundo.

portugal no mundial

FOTOS: ASPRESS

Quartos-de-final

Inglaterra 0-0* Portugal

Estádio: do Mundial (Gelsenkirchen)
Árbitro: Horácio Elizondo (Argentina)

Paul Robinson	Ricardo
Gary Neville	Miguel
Rio Ferdinand	Fernando Meira
John Terry	Ricardo Carvalho
Ashley Cole	Nuno Valente
Owen Hargreaves	Petit
Steven Gerrard	Maniche
Frank Lampard	Tiago
David Beckham	Figo
Joe Cole	Cristiano Ronaldo
Wayne Rooney	Pauleta
David James, Carson,	Quim, Paulo Santos,
Sol Campbell, Jamie	Paulo Ferreira,
Carragher, Wayne	Ricardo Costa, Caneira,
Bridge, Michael Carrick,	Hugo Viana, Simão,
Jenas, Downing, Aaron	Boa Morte,
Lennon, Peter Crouch	Nuno Gomes
Theo Walcott	e Hélder Postiga.

Substituições:

David Beckham (Aaron Lennon, 52), Pauleta (Simão, 63), Joe Cole (Peter Crouch, 65), Tiago (Hugo Viana, 75), Figo (Hélder Postiga, 86) e Aaron Lennon (Jamie Carragher, 119).

Acção Disciplinar:

Cartão amarelo para John Terry (30), Petit (44), Owen Hargreaves (107) e Ricardo Carvalho (111). Cartão vermelho directo para Wayne Rooney (62).

Golos:

* 1-3 no desempate por pontapés da marca de grande penalidade

Homem do jogo:

Owen Hargreaves



Ricardo outra vez herói!

Portugal garantiu ontem o direito a ser considerado um dos quatro melhores do Mundo na arte de jogar futebol, ao superar a Inglaterra e alcançar as meias-finais do Alemanha2006, de novo na "lotaria" e com Ricardo como "herói". Numa batalha de "xadrez", que nem a expulsão de Wayne Rooney (62 minutos) desbloqueou, tudo se decidiu nas grandes penalidades e o guarda-redes luso fez ainda melhor do que no Euro2004, ao defender três, anulando os falhanços de Hugo Viana e Petit e permitindo à selecção igualar o feito dos "magriços" (1966). O "miúdo" Cristiano Ronaldo apontou, em "nome do pai", o "penalti" decisivo, num jogo em que Portugal lutou e batalhou enormidades, mas nunca conseguiu tirar proveito da superioridade numérica de que beneficiou durante cerca de uma hora.

O encontro não deu para "brilhantismos", porque culpa de uma Inglaterra com uma estrutura muito defensiva, mas o importante foi conseguido. O jogo começou equilibrado, com a formação britânica a efectuar os primeiros remates, por Rooney e Beckham, e Portugal a responder de imediato, em dois "tiros" de Ronaldo e um livre de Figo, ao qual Tiago quase chegou. O calculismo marcou os primeiros 20 minutos, mas, depois disso, foi ainda pior, com

a bola a andar sempre muito longe das balizas e a emoção a voltar apenas nos instantes finais da primeira metade, num remate de Figo, um cabeceamento de Tiago, seguidos de um pontapé de Lampard, todos sem grande perigo.

A segunda metade começou na mesma toada, mas os ingleses, muito cedo sem o lesionado Beckham (substituído por Lennon, aos 52), estiveram perto de marcar duas vezes,

O guarda-redes luso bateu um novo recorde dos Mundiais de futebol, ao defender três remates no desempate por grandes penalidades.

por Lampard (53) e Joe Cole (59). O "onze" inglês tentava tomar conta do jogo, mas, aos 62 minutos, Rooney agrediu Ricardo Carvalho e foi expulso, o que levou, de imediato, Scolari a trocar Pauleta por Simão e Eriksson a chamar Peter Crouch. Com mais uma unidade, Portugal passou a controlar a posse de bola e a jogar perto da área adversária: os remates, de fora da área, foram-se sucedendo, mas nenhum levou perigo para Robinson, enquanto os ingleses criaram perigo num livre de Lampard, parado por Ricardo. Até ao fi-

nal do tempo regulamentar, Scolari esgotou as substituições, mas a equipa continuou sem soluções e, já nos descontos, Terry assustou.

O primeiro tempo do período extra não trouxe novidades, com Portugal sempre em cima da área, mas sem criar perigo, com excepção para um "tiro" de Ronaldo, aos 105, já depois de Miguel ter salvo (99'), perante Crouch, o que poderia ter sido o tento inglês. A formação das "quinas" continuou a tentar evitar a "lotaria", mas a única oportunidade surgiu já nos descontos, quando Maniche atirou por cima da barra.

Seguiu-se o dramático desempate por penaltis, que começou bem para Portugal com Simão a "facturar" e Ricardo a parar o pontapé de Lampard, mas cedo virou, com Hugo Viana e Petit a falharem e, pelo meio, Hargreaves a restabelecer a igualdade. A situação era delicada, mas Ricardo não deixou os ingleses passarem para o comando, ao defender o remate de Gerrard, e, depois, Hélder Postiga, a voltar a colocar Portugal na frente (2-1). Os ingleses tinham um pontapé a menos, pelo que podiam restabelecer a igualdade, só que, pela frente, Carragher apanhou o "gigante" guarda-redes luso, que voltou a defender, permitindo ao "inglês" Ronaldo selar o apuramento, depois de um beijo na bola.

